

## I PLANO DIRETOR DAS CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE

### INTRODUÇÃO

A elaboração do Primeiro Plano Diretor das Ciências Sociais em Saúde partiu da idéia de proporcionar o desenvolvimento dessas ciências, através de esforços da Comissão de Ciências Sociais em Saúde da ABRASCO. Com esse objetivo foram mobilizadas diversas discussões com os especialistas da área para diagnosticar os principais problemas e traçar um conjunto de recomendações e estratégias para equacioná-los, obtendo-se desta forma um elenco de referências e sugestões capazes de oferecer uma referência ao maior amadurecimento dessa área. Este trabalho é portanto, parte de tentativas similares, que vem sendo conduzidas pelas demais Comissões e Grupos de Trabalhos, integrantes da ABRASCO em resposta à solicitação da diretoria desta entidade.

Durante a década de 90, várias iniciativas, promovidas pela Abrasco, reunindo os especialistas em ciências sociais em saúde favoreceram as discussões, imprimiram a maior visibilidade deste campo, tanto quanto permitiram diagnosticar um conjunto de questões (ensino, pesquisa e prestação de serviços) que tem sido objetos de preocupações dos cientistas sociais. Da mesma forma importantes esforços foram também envidados, durante a década de 80, no âmbito da própria ABRASCO para discutir, em *forums* mais restritos, o ensino das ciências sociais em saúde.

Dentre as principais iniciativas recentes que favoreceram a maior aproximação dos cientistas sociais e a ampliação das discussões, divulgação de sua produção acadêmica estiveram; o I Encontro Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde, realizado em Belo Horizonte de 28 de setembro a 1 de outubro de 1993, reunindo 220 participantes. No âmbito deste evento realizaram-se várias Oficinas de Trabalho sobre os temas: a contribuição dos cientistas sociais na construção do campo da saúde; a interdisciplinaridade no campo da saúde; o ensino das Ciências Sociais em Saúde e a Saúde Mental. A seguir realizou-se o I Encontro Nacional de Antropologia Médica, na Universidade Federal da Bahia no mês de novembro de 1993, divulgando a produção acadêmica nesta área, tendo contado com o apoio da Abrasco e de outras instituições.

Contudo, a discussão mais específica sobre as ciências sociais em saúde deu-se na Oficina de Trabalho, realizada no Rio de Janeiro, nos dias 30 e 31 de março e 1 de abril de 1995, com a presença de um número restrito de especialistas, convocados pela Comissão de Ciências Sociais em Saúde da Abrasco, objetivando diagnosticar os problemas da área nas seguintes dimensões: campo do conhecimento, ensino, pesquisa e prestação de serviços de saúde, cujos conteúdos das discussões compuseram um relatório divulgado no Boletim da Abrasco n. 56. Abril/julho, 1995.

Embora, a realização do I Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde, realizado em Curitiba nos dias 7 a 10 de novembro de 1995 não tenha contemplado a organização de oficinas de trabalho específicas para debater as questões afeitas ao desenvolvimento da área de Ciências Sociais em Saúde, a sua realização e os conteúdos das várias palestras, mesas redondas, comunicações coordenadas contribuíram para problematizar inúmeras questões, como também para firmar a identidade deste campo, demonstrando a sua extensão, densidade e relevância para os novos desafios teóricos e práticos do campo da saúde, incluindo as ciências sociais.

As distintas contribuições e reflexões de um grupo restrito de cientistas sociais, reunidos, juntamente com a Comissão de Ciências Sociais e Saúde da ABRASCO em Campinas, nos dias 28 e 29 de março de 1996 e posteriormente numa Oficina de Trabalho em Águas de Lindóia, nos dias 23 e 24 de agosto de 1997, durante o V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, possibilitaram a reformulação da primeira versão do Plano Diretor de Ciências Sociais e Saúde. É, portanto, a segunda versão deste plano que passamos a expor, cujos conteúdos resultaram da revisão da primeira versão de um ante-projeto anteriormente elaborado.

### **I. Ensino da Ciências Sociais e Saúde: problemas gerais**

**Problema 1.** Dada a diversidade dos processos formativos dos profissionais de saúde há necessidade de estabelecer a maior adequação dos conteúdos a serem ensinados aos tipos de profissionais de saúde, em cuja formação, os cientistas sociais contribuem.

Recomendações:

- 1.1. Criar a correspondência entre os distintos níveis de ensino (graduação, especialização, residência médica e pós graduação *strictu sensu*), os conteúdos ensinados de ciências sociais e saúde e os perfis de profissionais a serem formados;
- 1.2. Nos conteúdos ministrados, pelas Ciências Sociais, levar em consideração as transformações ocorridas, tanto no quadro das condições saúde das populações, quanto no sistema de atenção à saúde e nas políticas, bem como nos campos das ciências sociais e biomédicas;
- 1.3. O ensino das Ciências Sociais em Saúde deve apoiar-se, tanto na formação teórico-conceitual e metodológica das C.S., quanto em abordagens interdisciplinares do campo da saúde;
- 1.4. Estimular a iniciação científica dos profissionais de saúde e das ciências sociais que se interessam pela temática das ciências sociais em saúde;
- 1.5. Incentivar e apoiar a publicação de material didático de ciências sociais em saúde para subsidiar a formação dos vários profissionais de saúde.

### Estratégias

- 1.1. Intercâmbio entre os profissionais, através de endereços eletrônicos, criação de uma *homepage* (ciências sociais em saúde) contendo cursos, disciplinas (ementas, metodologia de ensino, bibliografia), revistas, artigos, livros, filmes e outros materiais didáticos de interesse da área.
- 1.2. Realização de Oficinas de Trabalho para discussão e troca de experiências em relação ao ensino das Ciências Sociais em Saúde.
- 1.3. Assessoria a cientistas sociais que estão ministrando cursos e disciplinas na área.
- 1.4. Criação de uma Comissão Editorial com a tarefa de elaborar um projeto de publicações didáticas de textos básicos de Ciências Sociais em Saúde; livros textos com introduções de caráter geral e textos específicos contemplando os diferentes perfis dos profissionais de saúde; textos já publicados e textos sob encomenda. Este projeto deverá levar em conta as demandas da área de ciências sociais em saúde e o material já existente com atualização constante.
- 1.5. Investigar nos Departamentos de ciências humanas/sociais das Faculdades de Filosofias e Ciências Humanas/Sociais junto aos docentes que trabalham com ciências sociais em saúde (ensino e pesquisa) a existência de programas de cursos e disciplinas, pesquisas, dissertações e teses orientadas ou em orientação na área, material didático produzido, etc.

**Problema 2.** Carência de docentes e pesquisadores com formação específica de Ciências Sociais em Saúde.

#### Recomendações

- 2.1. Incentivar a oferta e organização de disciplinas e linhas de pesquisa que, nos cursos de doutorado em C.S., considerem a saúde como tema e objeto de estudos;
- 2.2. Proporcionar maior integração entre as instituições de Saúde Coletiva e os Institutos de Filosofia e Ciências Humanas;
- 2.3. Estimular que os docentes dedicados às ciências sociais em saúde busquem formação na área de ciências sociais.
- 2.4 Estimular que os docentes com formação em ciências, dedicados às ciências sociais em saúde, busquem formação em saúde pública.

**Problema 3.** Dificuldade de proporcionar atualização sistemática para os docentes e pesquisadores na área de Ciências Sociais em Saúde.

#### Recomendações

- 3.1 Proporcionar o aperfeiçoamento dos cientistas sociais que trabalham na área da saúde nos diferentes níveis de ensino, recomendando-se a realização periódica de Oficinas de Trabalho sobre os temas: metodologia de ensino, programas e didática;
- 3.2. Estimular a montagem de cursos de atualização/aperfeiçoamento para docentes envolvidos no ensino das Ciências Sociais em Saúde;
- 3.3. Estimular o intercâmbio entre instituições e centros de pesquisa nacionais e internacionais, relacionados às Ciências Sociais em Saúde, valendo-se dos programas de bolsas oferecidas pelas agências de fomento.

#### Estratégias.

- 3.1. Realização de atividades para atualização de cientistas sociais docentes na área da saúde: a) workshops nos congressos da Abrasco; b) cursos regionalizados.
- 3.2 Estimular a criação de convênios bilaterais entre as instituições de ensino e pesquisa.

## **II. Ensino nos diferentes níveis (graduação e pós-graduação)**

**Problema 4.** Necessidade de estabelecer maior compatibilidade entre os objetos e concepções teórico-metodológicas das ciências sociais na formação dos diferentes profissionais de saúde, particularmente no ensino de graduação.

#### Recomendações

- 4.1. Nos cursos de graduação médica, estabelecer a mediação e integração entre conteúdos referentes às relações entre o social e o biológico;
- 4.2. Nos cursos de graduação de outros profissionais de saúde demandante das ciências sociais em Saúde (1) sistematizar os conteúdos de ciências sociais nos programas de ensino; (2) produzir material didático para o ensino das ciências sociais para as profissões de saúde não médicas; (3) desenvolver a formação adequada de docentes para o ensino de graduação;
- 4.3. Em relação ao conteúdo dos cursos de graduação, recomenda-se desenvolver tecnologias de apoio, aperfeiçoar as experiências pedagógicas e divulgá-las, bem como usar a pesquisa como recurso pedagógico;

**Problema 5.** Existência de distintos graus de experiências institucionais acumuladas na pós-graduação (mestrado e doutorado) e de modos de incorporação dos conteúdos das ciências sociais, pelos atuais cursos de Saúde Coletiva, Medicina Social e Saúde Pública.

#### Recomendações

- 5.1. Estabelecer intercâmbio entre os cursos, ementas e programas de ensino;
- 5.2. Promover programas de pós-doutorado aglutinadores de docentes em nível interinstitucional, procurando recursos junto às agências financiadoras;
- 5.3. Ampliar a inserção das ciências sociais nos cursos de Mestrado e Doutorado de Saúde Coletiva e Ciências Sociais no sentido de proporcionarem uma formação teórica e instrumental necessárias à prática da interdisciplinaridade.
- 5.4. Promover programas de pós-doutorado aglutinadores de docentes em nível interinstitucional.

**Problema 6.** Constata-se no mestrado e doutorado a ampliação da demanda em busca de especialização/profissionalização, coexistindo com a redução de tempo de duração daqueles cursos.

### Recomendações

6.1. Redefinição dos programas de ensino pelas instituições, incluindo em esquema curricular que favoreça o ensino da pesquisa e a produção mais ágil do produto final do mestrado.

6.2 Promover intercâmbio entre Cursos existentes, trocando-se ementas e programas de ensino das ciências sociais.

6.3 Tomar conhecimento das avaliações empreendidas pelos órgãos de ciência e tecnologia sobre os cursos e produção científica existente.

**Problema 7.** Necessidade de garantir a formação de pesquisadores e docentes para a área de Ciências Sociais em Saúde, visando aperfeiçoar e ampliar os quadros docentes nessa área.

### Recomendações

7.1 Incentivar a criação de áreas de concentração em Ciências Sociais em Saúde junto aos Cursos de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva, objetivando ampliar a competência desses cursos para formar docentes e pesquisadores para a área;

7.2 Incentivar o recrutamento precoce dos alunos para o doutorado, inclusive através de programas integrados de pesquisa e pela criação de outros mecanismos de integração com as áreas básicas dos cursos de ciências sociais e humanas;

7.3. Incentivar as instituições de excelência na área de Saúde coletiva criem programas de pós-doutoramento, mediante o apoio das agências de fomento;

7.4 Apoiar a formação de núcleos de pesquisa avançados com linhas bem definidas, assentadas, se possível, no trabalho interinstitucional, tanto na Saúde Coletiva, quanto nas Ciências Sociais;

7.5. Criação de programas para professores visitantes, ampliando o intercâmbio institucional no país e no exterior.

**Problema 8.** Necessidade de garantir a ampliação do quadro de cientistas sociais (docentes e pesquisadores), junto às instituições de ensino e pesquisa na área da saúde.

### Recomendações

- 8.1. Atuar junto às instituições de ensino e pesquisa para a contratação de novos quadros de cientistas sociais;
- 8.2. Continuar demonstrando a importância e relevância da contribuição das ciências sociais na área da saúde;
- 8.3. Estimular a divulgação das pesquisas e publicações referentes aos temas abordados pelas ciências sociais e saúde;
- 8.4. Proceder a maior articulação das Ciências Sociais com outras disciplinas do campo da Saúde Coletiva;
- 8.5. Alargar a abrangência das ciências sociais em saúde, consolidando suas contribuições noutros campos da área biomédica;
- 8.6. Estimular a criação de áreas de ensino e pesquisa em ciências sociais em saúde nas instituições públicas e privadas que não as possuem.

### **III. Pesquisa**

**Problema 9.** Considerando a diversidade de objetos e abordagens teórico-metodológicas, bem como o desenvolvimento de diferentes disciplinas das ciências sociais no campo da saúde há necessidade de permanente reflexão e integração.

### Recomendações

- 9.1. Estimular a discussão, reflexão e produção de textos sobre ciências sociais em saúde como campo interdisciplinar para o qual convergem as várias ciências sociais e outras áreas que tematizam a saúde;
- 9.2. Estimular a realização de Oficinas de Trabalho, cursos, seminários e debates, abordando as questões teórico-metodológicas e do campo de conhecimento;
- 9.3. Ampliar o diálogo das ciências sociais com outras áreas do saber do campo da saúde, além da Saúde Coletiva;
- 9.4. Estimular a produção e a divulgação de trabalhos e pesquisas.

**Problema 10.** Necessidade da pesquisa das ciências sociais em saúde incorporar novos objetos decorrentes das transformações da sociedade e no plano do conhecimento.

### Recomendações

10.1 Reavaliação e atualização permanente das agendas de pesquisa para as ciências sociais em saúde, mediante a incorporação de novas temáticas;

10.2. Criar mecanismos que permitam a inclusão das agendas de pesquisa de Ciências Sociais em Saúde na política de Ciência e Tecnologia relacionada à Saúde Coletiva e às Ciências Sociais e Humanas.

**Problema 11.** Dificuldade de manter atualizado as dimensões e características da área quanto a qualificação, volume de pesquisadores e instituições e às características da produção científica das ciências sociais em saúde.

### Recomendações

11.1. Atualizar periodicamente o Catálogo de Cientistas Sociais em Saúde da Abrasco;

11.2. Estimular a realização e a divulgação de pesquisas sobre a produção acadêmica de ciências sociais em saúde, bem como propor às agências de fomento a abertura de financiamento nessa linha de pesquisa;

11.3. Mapear e diagnosticar o conjunto de instituições envolvidas no ensino e pesquisa das ciências sociais em saúde;

11.4. Criar banco de dados atualizado com homepage da Abrasco.

**Problema 12.** Baixo apoio e incentivo ao financiamento das pesquisas em ciências sociais em saúde.

### Recomendações

12.1. Divulgar as fontes de financiamento de pesquisa;

12.2. Necessidade de ampliar a representação dos cientistas sociais que ensinam e pesquisam na área, junto aos Comitês Científicos das agências de fomento;

12.3. Lutar junto às agências de fomento pelo reconhecimento das ciências sociais em saúde.

**Problema 13.** Necessidade de ampliar a produção e divulgação de pesquisas relacionadas às ciências sociais em saúde.



### Recomendações

- 13.1. Incentivar a criação de programas integrados de pesquisas interinstitucionais;
- 13.2. Criar uma rede latino-americana de Saúde Pública/Saúde Coletiva, com inclusão das Ciências Sociais em Saúde;
- 13.3. Incentivar a produção de artigos de ciências sociais em saúde a partir dos relatórios, dissertações e teses, em revistas e periódicos nacionais e internacionais na área da saúde e ciências sociais;
- 13.4. Incentivar a apresentação de trabalhos de ciências sociais em saúde no congresso e encontros da área de ciências humanas e sociais, saúde e outros afins;

### **IV. Prestação de Serviços**

**Problema 14.** .A retração de prestação de serviços do setor público não resposta dos cientistas sociais em saúde às demandas geradas

### Recomendações

- 14.1. Aquisição de novos padrões de competência profissional para responder às novas demandas dos serviços de saúde, tais como capacitação de recursos humanos em serviço; planejamento, gestão acompanhamento e avaliação de políticas, participação social e gestão, programas de educação em saúde, planejamento urbano, análise institucional, dentre outros.
- 14.1. Estimular a participação dos cientistas sociais em programas públicos e de ONGs de planejamento, gestão e avaliação.

Novembro 1997

Lista dos Participantes dos eventos que proporcionaram a elaboração deste documento

Oficina de Trabalho de Ciências Sociais em Saúde. Rio de Janeiro. 30 de março a 1 de abril 1995.

Amélia Cohn (Cedec / Usp); Ana Maria Canesqui (Unicamp); Célia Leitão Ramos (Ensp); Everardo D. Nunes (Unicamp); Fabíola Zioni (FSP-Usp); George Kornis( IMS); Gilberto

Horschman(Casa de Oswaldo Cruz);Luiz Antonio de Castro Santos (IMS); Luiz Fernando Duarte (Museu Nacional); Madel Luz (IMS);Marcos de Souza Queiroz (Unicamp);Maria Cecília de Souza Minayo (Ensp);Maria Elizabete D. Barros (Ipea);Maria Helena Machado (Ensp); Maria Cecília de Souza Minayo (Abrasco/Ensp); Mercês Somarriba (UFMG); Miriam Cristina Rabelo (FFCH/UFBA); Nelson Felice de Barros (Unicamp); Nilson do Rosário Costa (ENSP); Nízia Trindade de Lima (Casa de Oswaldo Cruz); Ondina Fachel Leal (UFRGS) ;Otávio Cruz Neto (Ensp); Paulo César Alves (FFCH/UFBA); Paulete Goldemberg (EPM); Regina Celi Bodstein (Ensp); Regina Maria Giffoni Marsiglia (S.Casa); Rubens Adorno (FSP/Usp);Silvia Gerschman (Ensp) Solange L'Abbate (Unicamp); Péricles da Silveira(Abrasco).

Oficina de Trabalho.Plano Diretor das Ciências Sociais em Saúde.Campinas.Março 1996

Ana Maria Canesqui (Unicamp); Everardo D. Nunes (Unicamp); Nízia Trindade de Lima (Casa de Oswaldo Cruz); Paulete Goldenberg (EPM); Madel Luz (IMS); Regina Maria Giffoni Marsiglia (S.Casa); Karen Giffin (Ensp);Regina Celi Bodstein (Ensp); Mercês Somarriba (UFMG); Eduardo N. Stotz (Ensp); Fabíola Zioni (FSP-USP); Paulo César Alves (UFBA).

Oficina de Trabalho Plano Diretor da Área de Ciências Sociais em Saúde. Águas de Lindóia 22 e 23 de agosto 1997

Ana Maria Canesqui (Unicamp); Carlos Fidelis Pontes (Casa de Oswaldo Cruz);Regina Celi Bodstein (Ensp); Nilson de Moraes (Unirio); Paulo César Alves (UFBA);Carlos E.A Coimbra (Ensp); Massako lyda (Unesp); Mara Inês da Silva Barbosa (UFMT);Edir Pina Barros (UFMT); Silvia Gershman (Ensp); Maria Helena Olivo (FFCL-USP); Solange L'Abbate (Unicamp); Regina Maria Giffoni Marsiglia (S.Casa); Carlos Machado de Freitas(Ensp)